

## **EXAME DE ATITUDES EM RELAÇÃO AO ESPORTE, AUTOEFICÁCIA GERAL E SATISFAÇÃO DE VIDA DE ALUNOS SURDOS DO ENSINO MÉDIO**

### ***EXAMEN DE ACTITUDES HACIA EL DEPORTE, LA AUTOEFICACIA GENERAL Y LA SATISFACCIÓN CON LA VIDA DE ESTUDIANTES SORDOS DE ESCUELA SECUNDARIA***

### ***EXAMINATION OF ATTITUDES TOWARDS SPORT, GENERAL SELF-EFFICACY, AND LIFE SATISFACTION OF DEAF HIGH SCHOOL STUDENTS***

Mehmet Behzat TURAN<sup>1</sup>  
Osman YOKA<sup>2</sup>  
Keziban YOKA<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é examinar a relação entre as atitudes de indivíduos com deficiência auditiva em relação ao esporte, a autoeficácia geral e a satisfação com a vida de acordo com várias variáveis. Participaram voluntariamente do estudo 108 estudantes do ensino médio, 28 do sexo feminino e 80 do masculino, com deficiência auditiva, residentes em Kayseri e estudando entre 2018-2019. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário. Os questionários foram entregues aos participantes pelo método de entrevista face a face. Um formulário de questionário composto de quatro escalas foi aplicado, "Formulário de Informações Pessoais", "Atitudes em relação ao esporte", "Auto-eficácia Geral", e "Satisfação da Vida", mostrando que os níveis gerais de autoeficácia dos deficientes auditivos relacionaram-se positivamente com o nível de satisfação com a vida. Para aumentar o nível de satisfação com a vida, especialmente os estudantes do sexo masculino com menor nível de satisfação deve ser incentivados a praticar esportes que afetem positivamente sua saúde física e psicológica, e ambientes adequados devem ser fornecidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atitude orientada ao esporte. Autoeficácia geral. Satisfação com a vida.

**RESUMEN:** El objetivo de este estudio es examinar la relación entre las actitudes de los discapacitados auditivos hacia el deporte, la autoeficacia general y la satisfacción vital en función de diversas variables. Un total de 108 estudiantes de secundaria, 28 mujeres y 80 hombres, con discapacidad auditiva, que residen en Kayseri y estudian entre 2018-2019, participaron voluntariamente en el estudio. Los datos de la investigación se recogieron mediante un cuestionario. Los cuestionarios se entregaron a los participantes mediante el método de entrevista cara a cara. Se aplicó un formulario de cuestionario que constaba de cuatro escalas, "Formulario de información personal", "Actitudes hacia el deporte",

<sup>1</sup> Universidade de Erciyes (ERU), Kayseri – Turquia. Professor Associado da Faculdade de Ciências do Esporte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5332-803X>. E-mail: behzatturan@erciyes.edu.tr

<sup>2</sup> Universidade de Erciyes (ERU), Kayseri – Turquia. Estudante de Doutorado do Instituto de Ciências da Saúde. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7312-0706>. E-mail: osmanyoka@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Niğde Ömer Halis Demir (OHU), Niğde – Turquia. Estudante de Doutorado do Instituto de Ciências Sociais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0585-0923>. E-mail: yokakeziban@gmail.com

"Autoeficacia general" y "Satisfacción vital", mostrando que los niveles generales de autoeficacia de los discapacitados auditivos estaban relacionados positivamente con el nivel de satisfacción vital. Para aumentar el nivel de satisfacción con la vida, hay que animar, especialmente a los estudiantes varones con menor nivel de satisfacción, a practicar deportes que afecten positivamente a su salud física y psicológica, y hay que proporcionarles entornos adecuados.

**PALABRAS CLAVE:** Actitud orientada al deporte. Autoeficacia general. Satisfacción con la vida.

**ABSTRACT:** The aim of this study is to examine the relationship between hearing impaired individuals' attitudes towards sport, general self-efficacy, and life satisfaction according to various variables. A total of 108 high school students, 28 female and 80 male, with hearing impairment, living in Kayseri and studying between 2018-2019, voluntarily participated in the study. Research data were collected through a questionnaire. Questionnaires were delivered to the participants by face-to-face interview method. A questionnaire form consisting of four scales was applied, "Personal Information Form", "Attitudes toward Sport", "General Self-Efficacy", and "Life Satisfaction", showing that the general self-efficacy levels of the hearing-impaired individuals were positively related to the level of life satisfaction. To increase the level of life satisfaction, especially male students with a lower level of satisfaction should be encouraged to participate in sports that positively affect their physical and psychological health, and appropriate environments should be provided.

**KEYWORDS:** Sport-oriented attitude. General self-efficacy. Life satisfaction.

## Introdução

No mundo de hoje, a palavra obstáculo emerge como um fenômeno que começou com a história da humanidade e seus tipos e variedades diferiram ao longo do tempo (SÖNMEZ, 2018). Os indivíduos que perderam um certo nível de habilidades físicas e psicológicas, causadas por um acidente ou doença desde o nascimento ou posteriormente, são definidos como indivíduos deficientes (MUTLU, 2015). A deficiência é uma desvantagem que afeta negativamente a adaptação de uma pessoa à vida diária e à qualidade de vida (DEMIR *et al.*, 2018). O conceito de deficiência tem diferentes tipos dentro de si. Estes são definidos como deficiência física, mental, visual e auditiva, deficiência física, deficiência ou perda de função no sistema musculoesquelético, tendo problemas de visão total ou parcial em um ou ambos os olhos, presença de condições que causam deficiência mental como deficiência visual, síndrome de Down e retardo mental, deficiência mental e incapacidade de usar a linguagem verbal funcionalmente na vida diária. A incapacidade de ouvir e perceber sons da fala é definida como deficiência auditiva (GIRGIN, 2003; GÖNEN, 2004; ÖZTÜRK, 2011). Os

indivíduos que têm certos problemas na audição e compreensão dos sons são definidos como indivíduos com deficiência auditiva (SARP, 2013).

Os seres humanos interpretam o que podem perceber através de seus cinco sentidos em seus cérebros e fazem sentido a respeito deles. O sentido da audição é também uma ferramenta que permite que as pessoas se comuniquem com os seres vivos ao seu redor. A deficiência auditiva é uma deficiência auditiva que pode variar de leve a grave (ŞIPAL, 2002). De acordo com dados estatísticos, 0,6% da população em idade escolar em nosso país é de deficientes auditivos (ATAY, 2007).

Estudos sobre indivíduos com deficiência auditiva datam do século XV. Pela primeira vez, a.C. Está incluído na lei judaica em 566 a.C. Desde os primeiros tempos até os anos 1400, os indivíduos deficientes não eram aceitos na sociedade e eram excluídos pela sociedade (ÖZSOY; ÖZYÜREK; ERIPEK, 1996, p. 64). Entretanto, na segunda metade do século XX, uma mudança significativa ocorreu na perspectiva das pessoas com deficiência. Como resultado desta mudança, concluiu-se que os indivíduos deficientes deveriam ser dirigidos ao esporte a fim de facilitar sua adaptação à sociedade (DUNN; FAIT, 1997; SEVINDI, 2002). Porque o esporte tem um papel ativo em proporcionar satisfação emocional, qualidade de vida, criando um ambiente social, liberdade, capacidade de decisão, desenvolvimento da autoconfiança, autoconhecimento e alcançar o objetivo visado (AVCI; CAN, 2020; KARAKULLUKÇ; ÖÇALAN; AVCI, 2019). Ao mesmo tempo, o cardio esportivo oferece uma alta percepção de qualidade de vida, autoconfiança e alta autoeficácia para indivíduos com deficiências, além de seus principais benefícios para a aptidão metabólica (CHERI BLAUWET; STUART; WILLICK, 2012). Indivíduos com altas crenças de autoeficiência estabelecem metas mais altas para si mesmos, de acordo com o aumento de seu nível de motivação, e têm melhor desempenho em suas vidas diárias (BANDURA, 1997; BRAY, 2004; GIBSON, 1999; GIBSON; RANDEL; EARLY, 2000; GUZZO *et al.*, 1993; MYERS; FELTZ; SHORT, 2004; SHEA; GUZZO, 1987).

Ao ensinar indivíduos deficientes a lidar com sua deficiência, os esportes apoiam o sistema muscular e nervoso, atividades mentais, desenvolvimento fisiológico e metabólico do corpo (KARAGÖZ, 2002). Ele fortalece todos os músculos e facilita a vida no trabalho diário (SONUÇ, 2012). Reduz a sensação de depressão causada por incapacidade física grave ou permanente (JACKSON; FREDRICKSON, 1979). O esporte cobre os mesmos princípios tanto para a pessoa saudável quanto para a pessoa deficiente (BIERING; SORENSEN; HJELTNES, 2003). Cornelius e Hornett afirmaram em seus estudos que as atividades esportivas são extremamente importantes para o desenvolvimento social e emocional de

crianças com deficiência auditiva. Tatar, por outro lado, declarou que ao observar as brincadeiras de crianças com deficiência auditiva, cria resultados positivos e eficazes em suas necessidades cognitivas, sociais, emocionais, físicas e de desenvolvimento, bem como em sua resolução de problemas, habilidades de lidar com várias situações, pensamento produtivo e desenvolvimento da linguagem (TATAR, 1997). Em outro estudo, foi determinado que indivíduos deficientes obtiveram sucesso significativo em atividades esportivas com o apoio de programas de treinamento e especialistas adequados (STEWART; DAVID; KATHLEEN, 1999).

Em um estudo realizado por Singh e Devi (2013) com 180 estudantes universitários em Manipur, Índia, constatou-se que os estudantes demonstram atitudes positivas em relação aos esportes e jogos (SING; DEVI, 2013). De acordo com estes resultados, não seria errado pensar que o esporte pode ser útil para resolver os problemas de pessoas com deficiência. Quando examinamos a literatura; na maioria dos estudos realizados, podemos afirmar que fatores que podem ser resumidos como raça, status como (socioeconômico, conjugal), nível de educação, relações sociais, autoconfiança e depressão, e normas culturais e sociais determinam o nível de satisfação com a vida (GHUBACH *et al.*, 2010). A satisfação de vida é definida como um indivíduo que gosta de sua vida (ÇEÇEN, 2008). A satisfação de vida pode ser usada sinonimamente com os conceitos de bem-estar subjetivo e felicidade. Também é definida como uma função de fatores situacionais que determinam a relação entre as realizações e desejos das pessoas (GLASS; JOLL, 1997).

Muitos indivíduos com deficiência auditiva não podem participar de atividades esportivas. Neste contexto, o pensamento de pessoas com deficiência auditiva sobre o esporte é o ponto de partida desta pesquisa. A inadequação dos estudos sobre o assunto aumenta a importância desta pesquisa e sua contribuição para o campo. O objetivo deste estudo é examinar a relação entre as atitudes dos indivíduos com deficiência auditiva em relação ao esporte, a autoeficácia geral e a satisfação com a vida, de acordo com diversas variáveis.

## **Materiais e métodos**

Grupo de Pesquisa: O grupo de amostra era um total de 108 estudantes do ensino médio, composto de 28 mulheres e 80 homens, com deficiência auditiva vivendo e estudando em Kayseri. A técnica de amostragem de casos de fácil acesso, que é um dos métodos de amostragem não aleatória, foi utilizada na seleção da amostra (YILDIRIM; ŞİMŞEK, 2018).

Ferramenta de coleta de dados: Um formulário de questionário composto de quatro partes, "Formulário de Informações Pessoais" e "Atitudes em relação ao esporte", "Autoeficácia Geral", escalas de "Satisfação da Vida" foram aplicadas.

### **Formulário de Informações Sociodemográficas**

O formulário de informações pessoais foi preparado pelos pesquisadores. Ele consiste em variáveis como idade, sexo, grau, deficiência e nível de renda dos participantes.

Atitudes em direção a uma escala esportiva

As atitudes em relação à escala esportiva, desenvolvidas pela Koçak (2014), utilizadas para determinar as atitudes dos indivíduos em relação ao esporte, é uma ferramenta de coleta de dados com 22 itens. Para testar o nível de confiabilidade da escala, foram examinados o coeficiente de confiabilidade Alfa de Cronbach e o coeficiente de consistência interna Spearman-Brown. Ele foi calculado como 0,891 e 0,839.

### **Escala Geral de Autoeficácia**

A forma original de 23 itens da escala foi desenvolvida por Sherer e Adams (1982). A escala original revelou uma estrutura com dois fatores: Autoeficácia Geral (Alfa de Cronbach= 0,86) e Autoeficácia Social (Alfa de Cronbach= 0,71). Como os itens carregados no primeiro fator não indicavam uma área comportamental específica, foi declarado que o título de "Autoeficácia Geral" era considerado apropriado para este fator. O fator de Autoeficácia Social reflete as expectativas de competência em situações sociais. A escala original de 14 pontos foi posteriormente convertida em uma escala do tipo Likert-de cinco pontos (SHERER; ADAMS 1983).

### **Escala de Satisfação de Vida**

Diener *et al.* (1985) e usado para determinar os níveis de satisfação de vida dos indivíduos, a "Escala de Satisfação com a Vida (SWLS)". A Escala de Satisfação de Vida é do tipo Likert unidimensional, de 5 e 7 pontos. A primeira adaptação da escala ao turco foi feita por Köker (1991) e Yetim (1991), separadamente, no mesmo ano. Posteriormente, Durak, Durak e Gençöz (2010) mediram a escala em diferentes grupos e revelaram que é uma escala válida e confiável para a sociedade turca. O coeficiente de consistência interna da escala foi calculado como  $\alpha=0,79$ .

## Análise de dados

Os dados foram analisados através do programa *SPSS Package*. Como resultado da análise, as estatísticas descritivas são dadas como f e % de distribuição. As distribuições de normalidade dos dados foram testadas com o Teste Kolmogrov Smirnov e os testes de inclinação e curtose, e foi determinado que os dados mostraram distribuição normal. Com estes resultados, foi decidido utilizar métodos de teste estatísticos paramétricos em nosso estudo. Ao comparar os dados obtidos entre duas variáveis, o teste t foi aplicado em grupos independentes; na comparação de três ou mais variáveis, foi aplicada a análise de variância unidirecional. O teste *Tukey HSD* foi aplicado para determinar a diferença nas comparações feitas em três ou mais grupos. Além disso, foi aplicado o teste de correlação dos momentos de Pearson e a análise de regressão.

## Encontros

**Tabela 1** – Estatística descritiva - Frequência e Valores Percentuais

		f	%
Idade	15-16	56	51,9
	17-18	46	42,6
	19-20	6	5,6
Gênero	Feminino	28	25,9
	Masculino	80	74,1
Grau	9	20	18,5
	10	43	39,8
	11	15	13,9
	12	30	27,8
Situação de Deficiência	Congênita	7	6,5
	Adquirida	101	93,5
Nível de renda	1001-2000	15	13,9
	2001 e 3000	17	15,7
	3001 e acima	76	70,4
Total		108	100

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando a Tabela 1 é examinada, 25,9% dos participantes são mulheres (n=28), 74,1% são homens (n=80), 51,9% têm entre 15-16 anos e 42,6% têm 17 5,6% estão na faixa etária de 18 anos, e os indivíduos estão na faixa etária de 19-20 anos. 6,5% dos participantes são deficientes congênitos, 93,5% são deficientes posteriores, 18,5% são estudantes da 9ª série, 39,8% são estudantes da 10ª série, 13,9% são estudantes da 11ª série. estudantes, dos quais 27,8% são estudantes da 12ª série, consiste em um total de 108 estudantes. Foi determinado

que dos participantes têm um nível de renda, 13,9% entre 1001 e 2000, 15,7% entre 2001 e 3000, 70,4% dos quais 3001 e acima.

**Tabela 2** – Comparação das atitudes dos estudantes em relação ao esporte, Autoeficácia Geral e Escala de Satisfação de Vida de acordo com a Variável de Gênero

Escala	Escala Subdimensão	Gênero	N	$\bar{x}$	Sd	df	t	p
	Desenvolvimento	Feminino	28	4,1042	,62469	106	1,904	0,060
	Psicossocial	Masculino	80	3,8021	,75326			
<b>Atitudes em Relação ao Esporte</b>	Desenvolvimento	Feminino	28	4,2083	,54739	106	1,707	0,092
	Físico	Masculino	80	3,9625	,69151			
	Desenvolvimento	Feminino	28	3,8482	,97025	106	1,084	0,281
	Mental	Masculino	80	3,6156	,97998			
Atitudes em relação ao esporte	Feminino	28	4,0536	,57937	106	1,781	0,770	
	Masculino	80	3,7934	,69227				
Iniciação	Feminino	28	32,035	6,6361	106	0,769	0,443	
	Masculino	80	30,750	7,8296				
<b>Autoeficácia Geral</b>	Não desistência	Feminino	28	19,535	4,5336	106	0,671	0,504
		Masculino	80	18,972	4,1221			
	Sustentação do esforço-insistência	Feminino	28	11,071	2,5375	106	0,236	0,814
Masculino	80	11,187	2,1233					
Autoeficácia geral	Feminino	28	62,6429	12,0037	106	,671	0,710	
	Masculino	80	60,8500	12,2299				
<b>Satisfação de Vida</b>	Satisfação de vida	Feminino	28	26,071	6,0487	106	2,263	<b>0,020*</b>
		Masculino	80	22,762	6,8570			

\*p<0,05, p<0,001

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando a Tabela 2 é examinada, há uma diferença estatisticamente significativa entre os índices de satisfação de vida dos estudantes de acordo com seu gênero, enquanto o desenvolvimento psicossocial, desenvolvimento físico, desenvolvimento mental, iniciação, não desistência, sustentação do esforço-insistência e auto iniciação eficácia total em geral não diferiram. Considerando as médias aritméticas, verifica-se que os índices de satisfação de vida dos estudantes do sexo feminino foram mais altos e com um nível de satisfação leve.

**Tabela 3** – Comparação das atitudes dos estudantes em relação ao esporte, autoestima geral e índice de satisfação de vida de acordo com a variável idade

Escala	Escala Subdimensão	Idade	N	Sd	Df	F	p	Tukey HSD
<b>Atitudes em Relação ao Esporte</b>	Desenvolvimento	15-16 <sup>a</sup>	56	3,9405	62719	2	,206	,303
		17-18 <sup>b</sup>	46	3,8623				
	Psicossocial	19-20 <sup>c</sup>	6	3,4583	,73928	105		
		Desenvolvimento	15-16 <sup>a</sup>	56	4,0506			
	Físico	17-18 <sup>b</sup>	46	4,0072	,78956	2	,100	,905
		19-20 <sup>c</sup>	6	3,9444	,62952			

<b>Autoeficácia Geral</b>	Desenvolvimento Mental	15-16 <sup>a</sup>	56	3,7366	,89623			
		17-18 <sup>b</sup>	46	3,5870	1,1020	2	,336	,716
		19-20 <sup>c</sup>	6	3,7917	,76513	105		
	Atitudes em relação ao esporte	15-16 <sup>a</sup>	56	3,9092	,57305	2		
		17-18 <sup>b</sup>	46	3,8188	,79859	105	342	,711
		19-20 <sup>c</sup>	6	3,7315	,50082			
	Iniciação	15-16 <sup>a</sup>	56	30,4464	6,0959			
		17-18 <sup>b</sup>	46	31,5217	9,2490	2	,616	,542
		19-20 <sup>c</sup>	6	33,6667	6,5012	105		
	Não desistência	15-16 <sup>a</sup>	56	19,2857	4,1940	2		
		17-18 <sup>b</sup>	46	18,8696	4,3949	105	,150	,861
		19-20 <sup>c</sup>	6	18,6667	3,5590			
Sustentação do esforço-insistência	15-16 <sup>a</sup>	56	11,1964	2,2272				
	17-18 <sup>b</sup>	46	11,0435	2,2106	2	,223	,801	
	19-20 <sup>c</sup>	6	11,6667	2,6583	105			
Autoeficácia Geral	15-16 <sup>a</sup>	56	60,9286	10,1656	2			
	17-18 <sup>b</sup>	46	61,4348	14,4801	105	175	,840	
	19-20 <sup>c</sup>	6	64,0000	10,9726				
<b>Satisfação de Vida</b>	Satisfação de Vida	15-16 <sup>a</sup>	56	23,6429	7,0153	2		
		17-18 <sup>b</sup>	46	23,7826	6,6128	105	,149	,862
		19-20 <sup>c</sup>	6	22,1667	6,9402			

\*p<0.05, p<0.001

Source: Prepared by the authors

Quando a Tabela 3 é examinada, não há diferença estatisticamente significativa encontrada entre o desenvolvimento psicossocial, desenvolvimento físico, desenvolvimento mental, iniciação, não desistência, sustentando os escores subdimensionais de esforço-insistência dos estudantes e suas atitudes em relação ao esporte, autoeficácia geral e índices de satisfação com a vida de acordo com sua idade. Considerando as médias aritméticas, verifica-se que os índices de satisfação de vida da faixa etária de 17-18 anos foram mais altos e no nível de satisfação leve.

**Tabela 4** – Comparação das atitudes dos alunos em relação ao esporte, autossuficiência geral e índice de satisfação de vida de acordo com a variável de classe

Escala	Escala Subdimensão	Grau	n	$\bar{x}$	Sd	df	F	p	Tukey
<b>Atitudes em Relação ao Esporte</b>	Desenvolvimento Psicossocial	9 <sup>a</sup>	20	3,8208	,63825	3			<b>c*-d</b>
		10 <sup>b</sup>	43	4,0349	,62473	104	,072	<b>,009</b>	
		11 <sup>c</sup>	15	4,1944	,68477				
		12 <sup>d</sup>	30	3,5417	,84155				
	Desenvolvimento Físico	9 <sup>a</sup>	20	4,0167	,57710	3			
		10 <sup>b</sup>	43	4,0930	,54833	104	,843	,144	
		11 <sup>c</sup>	15	4,2667	,50709				
		12 <sup>d</sup>	30	3,8167	,87466				
	Desenvolvimento Mental	9 <sup>a</sup>	20	3,6000	1,0399	3			
		10 <sup>b</sup>	43	3,8430	,83456	104	,383	,074	
		11 <sup>c</sup>	15	4,0000	,68139				
		12 <sup>d</sup>	30	3,3250	1,1673				
Atitudes em Relação ao Esporte		9 <sup>a</sup>	20	3,8125	,60058	3			<b>c*-d</b>
		10 <sup>b</sup>	43	3,9903	,58156	104	,778	<b>,013</b>	
		11 <sup>c</sup>	15	4,1537	,49131				

		12 <sup>d</sup>	30	3,5611	,81239			
<b>Autoeficácia Geral</b>	Iniciação	9 <sup>a</sup>	20	30,0000	1,27733	3		
		10 <sup>b</sup>	43	31,3256	6,74262	104	,391	,760
		11 <sup>c</sup>	15	30,0000	10,7038			
		12 <sup>d</sup>	30	32,0000	8,25039			
	Não desistência	9 <sup>a</sup>	20	19,0500	4,1100	3		
		10 <sup>b</sup>	43	19,4884	4,29491	104	,541	,655
		11 <sup>c</sup>	15	17,8667	4,62704			
		12 <sup>d</sup>	30	19,1000	4,07135			
	Sustentação do esforço-insistência	9 <sup>a</sup>	20	11,6000	2,18608	3		
		10 <sup>b</sup>	43	11,2093	2,25260	104	,496	,686
		11 <sup>c</sup>	15	10,7333	2,25093			
		12 <sup>d</sup>	30	11,0000	2,25908			
Autoeficácia Geral	9 <sup>a</sup>	20	60,6500	9,87967	3			
	10 <sup>b</sup>	43	62,0233	11,0248	104	354	786	
	11 <sup>c</sup>	15	58,6000	16,5218				
	12 <sup>d</sup>	30	62,1000	12,9091				
<b>Satisfação de Vida</b>	Satisfação de Vida	9 <sup>a</sup>	20	25,4000	5,64195	3		
		10 <sup>b</sup>	43	23,3488	7,51470	104	,217	,307
		11 <sup>c</sup>	15	25,0667	5,68792			
		12 <sup>d</sup>	30	22,1000	6,77902			

\*p<0,05, p<0,001

Os grupos a favor da diferença significativa são mostrados com (\*)

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando a Tabela 4 é examinada, há uma diferença significativa na subdimensão de desenvolvimento psicossocial e na pontuação total de atitudes em relação ao esporte de acordo com a classe dos alunos; não há diferença estatisticamente significativa entre desenvolvimento físico, desenvolvimento mental, iniciação, não desistência, pontuação na subdimensão persistência-persistência, autoeficácia geral e pontuação na satisfação da vida. Considerando as médias aritméticas, verifica-se que os índices de satisfação de vida dos alunos do 11º ano foram mais altos e no nível de satisfação leve.

**Tabela 5** – Comparação das Atitudes dos Estudantes em Relação ao Esporte, Autoeficácia Geral e Escala de Satisfação de Vida de acordo com a Variável de Deficiência

Scale	Escala Subdimensão	Deficiência	N	$\bar{x}$	Sd	Df	t	p
<b>Atitudes em Relação ao Esporte</b>	Desenvolvimento Psicossocial	Congênita	7	2,9167	,93169	106		<b>0,001**</b>
		Adquirida	101	3,9472	,67152		,828	
	Desenvolvimento Físico	Congênita	7	3,4762	1,2301	106		<b>0,023*</b>
		Adquirida	101	4,0644	,59813		,313	
	Desenvolvimento Mental	Congênita	7	2,5000	1,1365	106		<b>0,001**</b>
		Adquirida	101	3,7574	,91819		,452	
Atitudes em Relação ao Esporte	Congênita	7	2,9643	,93262	106		2,17	
	Adquirida	101	3,9230	,60902		3,8		
<b>Autoeficácia Geral</b>	Iniciação	Congênita	7	26,428	11,443	106	,691	0,09
		Adquirida	101	31,405	7,2307			
	Não desistência	Congênita	7	17,571	5,9401	106		,332
		Adquirida	101	19,178	4,0948		,974	

<b>Satisfação de Vida</b>	Sustentação do esforço-insistência	Congênita	7	11,000	2,8867	106	0,19	0,848
		Adquirida	101	11,168	2,1912			
	Autoeficácia Geral	Congênita	7	55,000	19,782	106		<b>0,02*</b>
		Adquirida	101	61,752	11,457		1,43	
	Satisfação de Vida	Congênita	7	19,857	9,0448	106	1,52	0,130
		Adquirida	101	23,881	6,5822			

\*p<0.05, p<0.001

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a Tabela 5, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa entre o desenvolvimento psicossocial, físico e subdimensional de desenvolvimento mental dos estudantes, de acordo com sua deficiência. Embora não haja diferença entre os escores de satisfação de vida, foi determinada uma diferença significativa entre os escores de autoeficácia geral. Considerando as médias aritméticas, verifica-se que os índices de satisfação de vida dos estudantes que posteriormente se tornaram deficientes eram mais altos e no nível de satisfação leve.

**Tabela 6 – Comparação das Atitudes dos Estudantes em Relação ao Esporte, Autoeficácia Geral e Escala de Satisfação de Vida de acordo com a Variável do Nível de Renda**

Escala	Escala Subdimensão	Nível de Renda	N	$\bar{x}$	Sd	df	F	p	Tukey
<b>Atitudes em Relação ao Esporte</b>	Desenvolvimento Psicossocial	1001 -2000 <sup>a</sup>	15	3,9389	,61194	105	0,104	0,90	
		2001 -3000 <sup>b</sup>	17	3,9216	,81834				
		3001 - e acima <sup>c</sup>	76	3,8596	,74102				
	Desenvolvimento Físico	1001 - 2000 <sup>a</sup>	15	3,9889	,80541	2	0,043		
		2001 - 3000 <sup>b</sup>	17	4,0588	,41223	105		,95	
		3001 - e acima <sup>c</sup>	76	4,0263	,68586				
Desenvolvimento Mental	1001 - 2000 <sup>a</sup>	15	4,2333	,52156	2	,998	<b>0,05</b>	<b>a*-c</b>	
	2001 - 3000 <sup>b</sup>	17	3,6618	,96396	105				
	3001 - e acima <sup>c</sup>	76	3,5691	1,0211					
Atitudes em Relação ao Esporte	1001 -2000 <sup>a</sup>	15	4,0537	,55857	2	,774			
	2001 - 3000 <sup>b</sup>	17	3,8807	,60522	105		464		
	3001 -above <sup>c</sup>	76	3,8183	,70612					
<b>Autoeficácia Geral</b>	Iniciação	1001 - 2000 <sup>a</sup>	15	33,4667	,2591	2			
		2001 - 3000 <sup>b</sup>	17	31,7059	,2952	105	,041	,35	
		3001 - e acima <sup>c</sup>	76	30,4737	7,7174				
	Não desistência	1001 - 2000 <sup>a</sup>	15	20,2000	2,6240	2			
		2001 - 3000 <sup>b</sup>	17	18,3529	4,5268	105	,787	,45	
		3001 - e acima <sup>c</sup>	76	19,0132	4,401				
Sustentação do esforço-insistência	1001 - 2000 <sup>a</sup>	15	11,8000	1,4735	2		<b>0,05</b>	<b>b*-c</b>	
	2001 - 3000 <sup>b</sup>	17	12,0588	1,853	105	,949			
	3001 - e acima <sup>c</sup>	76	10,8289	2,3573					
Autoeficácia Geral	1001 -2000 <sup>a</sup>	15	65,4667	8,6674	2	1,175	,313		
	2001 -3000 <sup>b</sup>	17	62,1176	12,399	105				
	3001 - e acima <sup>c</sup>	76	60,3158	12,604					
<b>Satisfação de Vida</b>	Satisfação de Vida	1001 - 2000 <sup>a</sup>	15	23,7333	7,9683	2	1,059	0,35	
		2001 ve 3000 <sup>b</sup>	17	25,7647	6,0055	105			
		3001 - e acima <sup>c</sup>	76	23,1184	6,6991				

\*p<0.05

Os grupos a favor da diferença significativa são mostrados com (\*)

Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela 6, há uma diferença estatisticamente significativa entre o desenvolvimento mental dos estudantes, o esforço para manter e persistir pontuações subdimensionais de acordo com seu nível de renda, enquanto não há diferença entre o desenvolvimento psicossocial, desenvolvimento físico, iniciação, pontuações subdimensionais de persistência e pontuações de satisfação de vida. Considerando as médias aritméticas, verifica-se que os índices de satisfação de vida dos estudantes cujo nível de renda está entre 2001 e 3000 TL foram mais altos e no nível de satisfação leve.

**Tabela 7** – Análise de correlação de Pearson entre as atitudes dos estudantes em relação ao esporte, autoestima geral e satisfação da vida (n=108)

Escala Subdimensão		1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>Desenvolvimento Psicossocial<sup>1</sup></b>	r p									
<b>Desenvolvimento Físico<sup>2</sup></b>	r p	569** 000								
<b>Desenvolvimento Mental<sup>3</sup></b>	r p	676** 000	472** 000							
<b>Atitudes em Relação ao Esporte<sup>4</sup></b>	r p	878** 000	765** 000	086** 000						
<b>Iniciação<sup>5</sup></b>	r P	206* 032	086 376	202* 036	201* 037					
<b>Não desistência<sup>6</sup></b>	r p	241* 012	040 682	304** 001	248** 010	654** 000				
<b>Sustentação do esforço-insistência<sup>7</sup></b>	r P	,030 755	,039 691	150 121	049 614	483** 000	461** 000			
<b>Autoeficácia Geral<sup>8</sup></b>	r p	207* 031	061 533	259** 007	221* 022	942** 000	841** 000	646** 000		
<b>Satisfação de Vida<sup>9</sup></b>	r P	245* 011	221* 022	246* 010	281** 003	527** 000	275** 004	306** 001	482** 000	

\*p<0,005, \*\*p<0,001

Fonte: Preparado pelos autores

De acordo com o quadro 7, foi encontrada uma relação moderadamente positiva e significativa entre a subdimensão de desenvolvimento psicossocial e a pontuação total de

atitudes em relação ao esporte, desenvolvimento físico e subdimensões de desenvolvimento mental.

Foi observado um baixo nível de relação positiva e significativa com as subdimensões da pontuação total de satisfação com a vida, pontuação total de autoeficácia geral, iniciação e sustentação do esforço-insistência. Além disso, foi encontrada uma relação negativa de baixo nível na subdimensão de sustentação do esforço-insistência.

Foi determinada uma relação positiva e significativa moderada entre a pontuação total de autoeficácia geral e o esforço sustentado - insistência, não desistindo. Além disso, foi observada uma relação positiva e significativa moderada com a pontuação total de satisfação com a vida.

**Tabela 8** – O Poder das Atitudes dos Estudantes em Relação ao Esporte Prevendo seus Níveis Gerais de Autoeficácia e Satisfação de Vida

Atitudes em Relação ao Esporte	Coeficientes não-padronizados		Coeficientes padronizados		
	$\beta$	padrão	$\beta$	t	p
Autoeficácia Geral	006	,006	,112	1,051	0,29
Satisfação de Vida	022	,011	,227	2,133	0,03
$R=,297$ $R^2=,088$ $F=5,089$ $p=,008$					

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando a Tabela 8 é examinada, foi determinado que as atitudes dos estudantes em relação ao esporte afetam sua autoeficácia geral e os níveis de satisfação com a vida, e que, neste modelo, as atitudes com relação ao esporte preveem 8,8% de suas pontuações de autoeficácia geral e de satisfação com a vida.

### Discussão e conclusão

O esporte contribui para as atividades cotidianas dos indivíduos com deficiência e tem um efeito positivo sobre sua qualidade de vida. Com o esporte é possível que deficientes desenvolvam relações sociais e se adaptem mais facilmente à vida social. Além disso, muitas atividades esportivas são utilizadas na reabilitação de pessoas com deficiência atualmente. Tal estudo não foi realizado para examinar as perspectivas das pessoas com deficiência auditiva em nosso país em relação ao esporte. Participaram 108 estudantes com deficiência auditiva do ensino médio

Concluiu-se que os índices de satisfação de vida das alunas com deficiência auditiva eram mais altos do que os dos homens quando os participantes foram comparados em termos

de suas atitudes em relação ao esporte, autoeficácia geral e escala de satisfação de vida. A este respeito, pode-se dizer que as mulheres têm uma perspectiva mais positiva do que os homens e acham a vida significativa, e estão felizes com a vida cotidiana.

Um dos pesquisadores, Tirpan (2016), declarou que a crença geral de autoeficácia não difere em termos de gênero em seu estudo no qual examinou a inovação e a autoeficácia da educação física e dos estudantes de esportes. Em outro estudo, Aydiner (2011) encontrou uma diferença significativa entre gênero e satisfação de vida em seu estudo que examinou a autoeficácia geral e a satisfação de vida. Hazar e Koç (2020) afirmaram que não foi observada diferença significativa em termos de gênero em seu estudo no qual investigaram as atitudes dos indivíduos com deficiência física em relação à atividade física e seus níveis de satisfação de vida. Polat, Yoka e Üzüm (2018) afirmaram que não houve diferença em termos de gênero em seu estudo, no qual examinaram o nível de identificação e satisfação de vida dos torcedores de futebol. Kabak (2019), por outro lado, não encontrou uma diferença significativa em termos de gênero em seu estudo, no qual examinou os níveis de consciência e atitude em relação aos efeitos do esporte em estudantes mentalmente retardados.

Quando as diferenças nas atitudes dos participantes em relação ao esporte, à autoeficácia geral e às escalas de satisfação com a vida da variável idade foram examinadas, nenhuma diferença estatisticamente significativa foi observada, enquanto os escores de satisfação com a vida da faixa etária de 17-18 anos foram encontrados em um nível leve de satisfação. Podemos dizer que a idade dos estudantes não tem efeito sobre as atitudes em relação ao esporte e seus níveis gerais de autoeficiência.

Quando estudos semelhantes são examinados, Kaya (2013) não encontrou uma diferença significativa de acordo com a variável de idade em seu estudo, no qual ele examinou os níveis de satisfação de vida, comprometimento organizacional e satisfação profissional de indivíduos com deficiência física. Kabak (2019) declarou em seu estudo que não havia diferença significativa de acordo com a variável de idade. Em outro estudo, Turan *et al.* (2016), por outro lado, não observaram uma diferença significativa em seu estudo no qual examinaram os escores gerais de autoeficácia dos participantes de acordo com sua idade. Tatar (2017) examinou a relação entre a satisfação de vida dos deficientes físicos que praticam esportes e daqueles que não praticam e declarou que a prática de esportes não tem efeito sobre o

sentimento de satisfação de vida em indivíduos entre 15 e 19 anos de idade. Um dos pesquisadores, Aydın (2019), declarou em seu estudo que indivíduos com 20 anos ou menos têm um baixo nível de satisfação com a vida. Um dos pesquisadores, Polat, Yoka e Üzüm

(2018), não detectou uma diferença significativa entre a satisfação com a vida e a idade. Aydiner (2011) afirmou que não havia diferença significativa entre a variável idade e satisfação de vida e autoeficácia geral em seu estudo no qual investigou a autoeficácia e a satisfação de vida dos estudantes universitários.

Quando os resultados da variável de série dos alunos foram examinados, foi encontrada uma diferença significativa a favor dos alunos da 11ª série na subdimensão de desenvolvimento psicossocial da escala de atitudes em relação ao esporte e a pontuação total das atitudes em relação ao esporte ( $p < 0,05$ ). Podemos dizer que isto se deve ao fato de que os estudantes estão na idade do desenvolvimento biológico e psicossocial, suas visões e atitudes mudam em um tempo mais curto em comparação com os adultos, e a mudança de interesses, habilidades mentais e necessidades dos estudantes em classes de todos os níveis de ensino.

Tırpan (2016), um dos pesquisadores, encontrou uma diferença significativa em termos da variável de classe em seu estudo no qual examinou a relação entre a inovação individual e a autoeficácia geral da educação física e dos estudantes do ensino médio esportivo. Uysal e Kösemen (2013) observaram que havia uma diferença em termos da variável de classe em seu estudo, no qual examinaram as crenças de autoeficácia dos professores de pré-serviço. Yenice (2012) encontrou uma diferença significativa em termos de classe em seu estudo, no qual examinaram os níveis de auto-eficiência dos professores de pré-serviço e as habilidades de resolução de problemas. Cerit (2010) examinou tanto o estudo de validade e confiabilidade da escala de autoeficiência dos professores quanto as crenças de autoeficiência dos candidatos a professores do ensino fundamental em seu estudo e encontrou uma diferença significativa em termos de classe. Em seu estudo, Berkant e Ekici (2007) examinaram a relação entre os níveis de autoeficiência dos futuros professores e os tipos de inteligência, e como resultado, encontraram uma diferença significativa em termos de variável de classe.

Quando os resultados foram examinados de acordo com o status de deficiência dos estudantes, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa entre os escores de desenvolvimento psicossocial, desenvolvimento físico e desenvolvimento mental subdimensional das atitudes em relação à escala do esporte e os escores totais da escala geral de autoeficácia ( $p < 0,05$ ). De acordo com os resultados, os escores de desenvolvimento psicossocial, desenvolvimento físico, desenvolvimento mental subdimensional, escala de autoeficiência geral e escala de satisfação com a vida dos estudantes que se tornaram deficientes mais tarde na escala de atitude esportiva foram altos. O nascimento de um indivíduo não é sua própria escolha ou algo que ele possa mudar. Como o indivíduo com

deficiência congênita nunca experimentou um corpo sem uma deficiência, ele aceitou esta diferença. Vê-se que os indivíduos com deficiências congênitas são geralmente retraídos e tímidos na sociedade, de modo que eles se veem como mental e fisicamente inadequados. Os indivíduos que se tornam deficientes mais tarde são aqueles que completaram seu desenvolvimento físico e pessoal a um certo nível, estão satisfeitos consigo mesmos, fazem o melhor para alcançar seus objetivos e têm um certo nível de percepção de felicidade e expectativas da vida, dependendo de suas experiências e experiências. Devido a estas informações, pode ser interpretado que os níveis de desenvolvimento mental, psicossocial, físico e de autoeficácia geral dos indivíduos com deficiência são mais altos. Kabak (2019), um dos pesquisadores, em seu estudo examinando as atitudes dos indivíduos com deficiência em relação ao esporte, não detectou uma diferença de acordo com o tipo de deficiência.

De acordo com o nível de renda dos estudantes, foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa na subdimensão de desenvolvimento mental das atitudes em relação à escala do esporte e do esforço para manter a subdimensão de subsistência da escala geral de autoeficácia ( $p < 0,05$ ). Além disso, a escala de satisfação com a vida dos estudantes cujo nível de renda foi de 2001 - 3000 TL foram encontrados como sendo mais altos e com um nível de satisfação leve. Como razão para isto, se considerarmos que o nível de renda é uma variável que afeta a satisfação de vida, podemos dizer que os estudantes com segurança econômica e social têm níveis mais altos de autoeficácia, de modo que eles podem se expressar melhor e suas perspectivas sobre o esporte estão nesta direção. Hazar e Koç (2020) enfatizaram que os indivíduos com níveis de renda mensal mais altos têm níveis mais altos de satisfação com a vida. Aydın (2019) enfatizaram que os indivíduos com um nível de renda de 2000 TL têm um nível de satisfação leve. Tatar (2017) concluiu em seu estudo que o nível de renda não afeta a satisfação de vida dos indivíduos com deficiências físicas. No estudo realizado pelos pesquisadores Singh e Devi (2013), foi determinado que a maioria dos estudantes eram filhos de famílias de classe média e tinham atitudes positivas em relação aos esportes e jogos. Além disso, foi determinado que a situação econômica dos estudantes não influenciou a atitude em relação ao esporte.

Quando se avalia a relação entre as atitudes dos estudantes em relação ao esporte, os níveis gerais de autoeficácia e de satisfação com a vida; enquanto que uma relação moderadamente positiva e significativa foi determinada entre o nível de satisfação com a vida e a autoeficácia geral, uma relação significativa de baixo nível foi encontrada entre a atitude em relação ao esporte e o nível de satisfação com a vida. Além disso, foi determinada uma relação de baixo nível entre a autoeficácia geral e a atitude em relação ao esporte. Isso leva a

concluir que as atitudes dos indivíduos com deficiência em relação ao esporte aumentam o nível de satisfação com a vida e a autoeficácia geral.

Um dos pesquisadores, Tirpan (2016), examinou a inovação e a autoeficácia dos estudantes de educação física e esportes, e foi determinado que havia uma relação positiva moderadamente significativa entre a inovação individual e a autoeficácia geral dos estudantes. Hazar e Koç (2020) descobriram em seu estudo que existe uma relação positiva entre a atitude de atividade física e os valores de satisfação de vida dos participantes. Yıldırım e Bayrak (2019) investigaram a relação entre a participação dos estudantes universitários em atividades físicas e sua qualidade de vida. Como resultado, eles determinaram que existe uma relação positiva e significativa entre a participação na atividade física e a qualidade de vida.

Quando foi avaliado o poder de previsão das atitudes dos estudantes em relação ao esporte, foi determinado que a satisfação com a vida tinha um poder de previsão positivo ( $p=0,03$ ) sobre as atitudes em relação ao esporte. Este resultado obtido mostra que as atitudes dos estudantes em relação ao esporte estão em interação com o conceito de satisfação com a vida, que diz respeito a toda a sua vida.

Como resultado da análise de regressão no estudo dos pesquisadores Kılıç *et al.* (2016), no qual eles examinaram a relação entre satisfação recreativa e satisfação de vida, eles descobriram que os níveis de satisfação de lazer dos participantes eram um preditor significativo de seus níveis de satisfação de vida. Em outro estudo, Polat *et al.* (2019) descobriram que o nível de identificação dos torcedores e a satisfação do tempo de lazer tinham um efeito preditivo significativo na satisfação de vida dos torcedores de futebol.

Como resultado, tem-se visto que o nível de renda afeta as atitudes e os níveis gerais de autoeficiência dos indivíduos deficientes em relação ao esporte, e a variável de gênero afeta a satisfação de vida em favor das estudantes do sexo feminino. Além disso, foi determinado que os níveis gerais de autoeficiência dos indivíduos com deficiência auditiva estavam positivamente relacionados ao nível de satisfação com a vida. A fim de aumentar o nível de satisfação de vida, especialmente os estudantes masculinos com um nível mais baixo de satisfação de vida deveriam ser encorajados a participar de esportes que afetam positivamente sua saúde física e psicológica, e ambientes apropriados deveriam ser proporcionados.

## Sugestões

- Esta pesquisa foi realizada com alunos deficientes auditivos do ensino médio. Em estudos futuros, a população e a amostra podem ser ampliadas, considerando indivíduos com diferentes tipos de deficiência. Estudos similares podem ser conduzidos para comparar os resultados dos estudos.
- Para que as pessoas deficientes se integrem à sociedade, as organizações e práticas esportivas devem ser planejadas para adotar pessoas deficientes nas áreas sociais.
- As pessoas com deficiência devem ser direcionadas aos esportes e motivadas a praticar esportes.
- As administrações locais devem criar parques ou áreas similares para que os deficientes auditivos pratiquem esportes.
- A conexão do deficiente auditivo com o esporte deve começar em sua vida educacional. Em outras palavras, os estudos e práticas necessárias devem ser realizados nas escolas para que os alunos com deficiência auditiva possam participar de atividades esportivas.

## REFERÊNCIAS

ATAY, M. **İşitme engelli çocukların eğitiminde temel ilkeler**. Ankara: Özgür Yayınları, 2007.

AVCI, P.; CAN, H. Koruma altında yetişmiş bireylerin görüşleri doğrultusunda sporun yaşam becerilerine etkisi. **Herkes için Spor ve Rekreasyon Dergisi**, v. 2, n. 1, p. 10-17, 2020.

AYDIN, G. **Örgütsel vatandaşlık davranışı, iş tatmini, yaşam tatmini ve psikolojik iyi oluş arasındaki ilişki: Fitness antrenörleri örneği**. 2019. Tezi – Anadolu Üniversitesi, Sosyal Bilimler Enstitüsü, Eskişehir, 2019.

AYDINER, B. B. **Üniversite öğrencilerinin yaşam amaçlarının alt boyutlarının genel öz-yeterlik yaşam doyumu ve çeşitli değişkenlere göre incelenmesi**. 2011. Tezi – Sakarya Üniversitesi, 2011.

BANDURA, A. **Self-efficacy, the exercise of control**. New York W. H. Freeman Company, 1997.

BERKANT, H. G.; EKICI, G. Sınıf öğretmeni adaylarının fen öğretiminde öğretmen öz yeterlik inanç düzeyleri ile zeka türleri arasındaki ilişkinin değerlendirilmesi. **Çukurova Üniversitesi Sosyal Bilimler Enstitüsü Dergisi**, v. 16, n. 1, p. 113-32, 2007.

BIERING-SORENSEN, F.; HJELTNES, N. Disabled individuals and exercise. *In*: KJAER, M. (Ed.). **Textbook of sports medicine**. 2003. p. 373-396.

BRAY, S. Collective efficacy, group goals and group performance of a muscular endurance task. **Small Group Research**, v. 35, n. 2, p. 230-238, 2004.

ÇEÇEN, A. R. Üniversite öğrencilerinde yaşam doyumunu yordamada bireysel bütünlük (tutarlılık) duygusu, aile bütünlük duygusu ve benlik saygısı. **Journal Of Theory & Practice In Education (Jtpe)**, v. 4, n. 1, 2008.

CERIT, Y. Öğretmen öz-yeterlik ölçeğinin geçerlik ve güvenilirlik çalışması ve sınıf öğretmeni adaylarının öz yeterlik inançları. **Eğitimde Kuram ve Uygulama**, v. 6, n. 1, p. 68-85, 2010.

CHERI BLAUWET, M. D.; STUART, E.; WILLICK, M. D. The Paralympic movement: using sports to promote health, disability rights, and social integration for athletes with disabilities. **PM R**, v. 4, n. 11, p. 51-856, 2012.

DEMİR, T. G. *et al.* Engelli bireylerde spora katılım Motivasyonu Ölçeği (ESKMÖ):Geçerlilik ve güvenilirlik çalışması. **Spormetre**, v. 16, n. 1, p. 95-106, 2018.

DIENER, E. *et al.* The satisfaction with life scale. **Journal of Personality Assessment**, v. 49, p. 71-75, 1985.

DUNN, J. M.; FAIT, H. **Special physical education**: adapted, individualized. Developmental Seventh Edition. Iowa Dubuque Brown & Benchmark, 1997.

DURAK, M.; DURAK, E.Ş.; GENÇÖZ, T. Psychometric properties of the satisfaction with life scale among turkish university students, Correctional Officers, and Elderly Adults. **Social Indicators Research**, v. 99, n. 3, p. 413-429, 2010.

GHUBACH R. *et al.* Subjective life satisfaction and mental disorders among older adults in UAE in general population. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 25, n. 5, p. 458-465, 2010.

GIBSON, C. Do they do what they believe they can? group efficacy and group effectiveness across tasks and cultures. **Academy of Management Journal**, v. 42, p. 138-152, 1999.

GIBSON, C.; RANDEL, A.; EARLY, P. Understanding group efficacy. **Group and Organization Management**, v. 25, p. 67-98, 2000.

GIRGIN, C. M. İşitme engelli çocukların eğitimine giriş. Türkiye Cumhuriyeti Anadolu Üniversitesi Yayınları No: 1531. **Engelliler Entegre Yüksek Okulu Yayınları**, v. 27, n. 6, p. 1-142, 2003.

GLASS, J. C.; JOLL, G. Satisfaction in later life among women 60 or over, Educational Gerontology, v. 23, n. 4, p. 297-314, 1997.

GÖNEN, İ. H. **İşitme engelli çocuklar için kuramsal ve uygulamalı oyunlar ile doğal konuşma eğitimi**. Ankara: Karatepe Yayınları, 2004.

GÖRAL, M.; YAPICI, A. K. **Beden Eğitimi ve Spor Bilimine Giriş**. Kütahya: Tuğra Ofset, 2001.

GUZZO, A. *et al.* Potency in groups, Articulating a Construct. **British Journal of Social Psychology**, v. 32, p. 87-106, 1993.

HAZAR, K.; KOÇ F. A. Bedensel engelli sedanter ve sporcu bireylerin fiziksel aktiviteye karşı tutumları ve yaşam tatmin düzeylerinin incelenmesi. **Gaziantep Üniversitesi Spor Bilimleri Dergisi**, v. 5, n. 4, Dec. 2020

JACKSON, R. W.; FREDRICKSON, A. "Sports for the physically disabled: The 1976 Olympiad (Toronto)". **The American Journal of Sports Medicine**, v. 7, n. 5, p. 293-296, 1979.

KABAK, S. **Farklı branşlardaki öğretmenlerin zihinsel engelli bireylerde sporun etkilerine yönelik farkındalık ve tutum düzeyleri**. 2019. Tezi – Gazi Üniversitesi, 2019.

KARAGÖZ, M. M. **Spor yapan ve yapmayan bedensel engellilerin bazı fizyolojik ve antropometrik ölçümlerinin kıyaslanması**. 2002. Tezi – Niğde Üniversitesi, Sosyal Bilimler Enstitüsü, Niğde, 2002.

KARAKULLUKÇU, A.; ÖÇALAN, M.; AVCI, P. Identification of decision-making skills of the high school students participating in school sports activities. **Turkish Journal of Sport and Exercise**, v. 21, n. 1, p. 110-116, 2019. DOI: 10.15314/tсед.491662

KAYA, E. **Çalışan bedensel engelli bireylerin yaşam tatmini örgütsel bağlılık ve iş tatmini düzeylerinin bazı değişkenler açısından incelenmesi**. 2013. Tezi – Sakarya Üniversitesi, 2013.

MUTLU, H. **Engelli çocuğa sahip olan kadınların tükenmişlik duyguları ve sahip oldukları çocukla ilgili iş bölümü arasındaki ilişkinin incelenmesi**. 2015. Tezi – Hasan Kalyoncu Üniversitesi, Sosyal Bilimler Enstitüsü, İstanbul, 2015.

MYERS, N.; FELTZ, D.; SHORT, S. Collective efficacy and team performance. a longitudinal study of collegiate football teams. **Group Dynamics Theory, Research and Practice**, v. 8, n. 2, p. 126-138, 2004.

ÖZSOY, Y.; ÖZYÜREK, M.; ERİPEK, S. **Özel eğitime muhtaç çocuklar, özel eğitime giriş**. 6. ed. Ankara: Karatepe Yayınları, 1996.

ÖZTÜRK, M. **Türkiye`de engelli gerçeği**. İstanbul, 2011.

POLAT, E. *et al.* Taraftar özdeşleşme düzeyi, yaşam tatmini ve serbest zaman tatmini arasındaki ilişkilerin karşılaştırılması. **Beden Eğitimi ve Spor Bilimleri Dergisi**, v. 13, n. 2, p. 116-127, 2019.

POLAT, E.; YOKA, K.; ÜZÜM, H. Taraftar özdeşleşme düzeyi ve yaşam tatmini arasındaki ilişkinin incelenmesi. *In: INTERNATIONAL EURASIAN CONFERENCE ON SPORT EDUCATION AND SOCIETY*, 2018, Mardin. **Proceedings [...]**. Mardin, 2018.

SARP, F. T. **İşitme engelli bireylerde görsel algı**. 2013. Tezi – Sosyal Bilimler Enstitüsü. İstanbul Arel Üniversitesi, 2013.

SBEA, G. P.; GUZZO, R. A. Group effectiveness: what really matters? **Sloan Management Review (1986-1998)**, v. 28, n. 3, p. 25, 1987.

SEVINDI, T. **İşitme engelli olan ve olmayan 11-14 yaş grubu erkek öğrencilerin reaksiyon zamanlarının incelenmesi**. 2002. Tezi – Niğde Üniversitesi, Niğde, 2002.

SHERER, M.; ADAMS, C. H. Construct validation of the self-efficacy scale. **Psychological Reports**, v. 53, n. 3, p. 899-902, 1983.

SINGH, R. K. C.; DEVI K. S. Attitude of higher secondary level student towards games and sports. **International Journal of Physical Education, Fitness and Sports**, v. 2, n. 4, p. 80-85, 2013.

ŞIPAL, R. F. **7-11 yaş arası işitme engelli ve normal işiten çocukların sosyal uyum düzeylerinin incelenmesi**. 2002. Tezi – Hacettepe Üniversitesi, Ankara, 2002.

SÖNMEZ, Y. B. **Bedensel engelli sporcuların spora özgü başarı motivasyonlarının değerlendirilmesi**. 2018. Tezi – Sosyal Bilimler Enstitüsü, Beden Eğitimi ve Spor Ana bilim Dalı, Ağrı İbrahim Çeçen Üniversitesi, 2018.

SONUÇ, A. **Zihinsel engellilerde sporun öfke düzeyine etkisi**. 2012. Tezi – Karamanoğlu Mehmetbey Üniversitesi Sosyal Bilimler Enstitüsü, Karaman, 2012.

STEWART A.; DAVID, M.; KATHLEEN E. Physical Education for Deaf Students. **American Annals of the Deaf**, v. 144, n. 4, p. 315-318, 1999.

TATAR, Y. **Özürllü ve spor işitme özürllü**. Ankara: Fiziksel Engelliler Vakfı Yayını., 1997.

TIRPAN M. S. **Beden eğitimi ve spor yüksek okulu öğrencilerinin bireysel yenilikçilik ve genel öz yeterlilikleri arasındaki ilişkinin incelenmesi**. 2016. Tezi – Ege Üniversitesi. Sağlık bilimleri enstitüsü.İzmir, 2016.

TURAN, M. *et al.* Özel yetenek sınavlarına giren adayların genel özyeterlilik düzeyinin bazı değişkenlere göre incelenmesi. **Spor Sporları Sporları Araştırmaları Dergisi**, v. 1, n. 1, p. 17-26, 2016. DOI: 10.25307/jssr.274319

UYSAL, İ.; KÖSEMEN, S. Öğretmen adaylarının genel öz-yeterlik inançlarının incelenmesi. **Eğitim ve Öğretim Araştırmaları Dergisi**, v. 22, n. 25, p. 217-226, 2013.

YENICE, N. Öğretmen adaylarının öz-yeterlik düzeyleri ile problem çözme becerilerinin incelenmesi. **Electronic Journal of Social Sciences**, v. 11, n. 39, p. 36-58, 2012.

YETİM Ü. **Kişisel Projelerin Organizasyonu ve Örüntüsü Açısından Yaşam Doyumu**. 1991. Tezi – Sosyal Bilimler Enstitüsü, Ege Üniversitesi, İzmir, 1991.

YILDIRIM, A.; ŞİMŞEK, H. **Sosyal bilimlerde nitel araştırma yöntemleri**. 11. ed. Seçkin Yayınevi, Ankara, 2018.

YILDIRIM, F.; İLHAN, İ. Ö. Genel öz yeterlilik ölçeği türkçe formunun geçerlik ve güvenilirlik çalışması. **Türk Psikiyatri Dergisi**, v. 21, n. 4, p. 301-308, 2010.

YILDIRIM, F.; İLHAN, İ. Ö. Genel öz yeterlilik ölçeği türkçe formunun geçerlik ve güvenilirlik çalışması. **Türk Psikiyatri Dergisi**, v.21, n. 4, p. 301-308, 2010.

YILDIRIM, M.; BAYRAK, C. Üniversite öğrencilerinin spora dayalı fiziksel aktivitelere katılımları ve yaşam kalitelerinin akademik başarı ve sosyalleşme üzerine etkisi (Eskişehir Osmangazi Üniversitesi Örneği). **Hacettepe Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi**, v. 34, n. 1, p. 123-144, 2019.

### **Como referenciar este artigo**

TURAN, M. B.; YOKA, O.; YOKA, K. Exame de atitudes em relação ao esporte, autoeficácia geral e satisfação de vida de alunos surdos do ensino médio. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. 2, p. 1524-1544, maio/ago. 2021. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15497>

**Submetido em:** 10/05/2021

**Revisões requeridas em:** 25/06/2021

**Aprovado em:** 20/07/2021

**Publicado em:** 01/08/2020